

# Avaliação da capacidade de reconhecimento de erros de português escrito em pós-graduandos em oftalmologia

*Assesment of the ability to recognize written Portuguese mistakes by postgraduation students in Ophthalmology*

Carlos Alberto Rodrigues-Alves<sup>1</sup>

## RESUMO

**Objetivo:** Avaliar a capacidade de pós-graduandos em oftalmologia para corrigir erros de português contidos em sentenças. **Métodos:** Solicitou-se a correção de erros encontrados em 18 frases fictícias. **Resultados:** 30 alunos responderam os testes e cometeram 92 erros. O número médio de erros por aluno foi de 3,066. 26,66% dos examinados cometeram 5 ou mais erros. **Conclusão:** Um quarto dos alunos de pós-graduação em Oftalmologia avaliados demonstrou resultados sofríveis quanto à correção de textos escritos em português.

**Descritores:** Linguagem; Redação; Comportamento verbal; Escrita manual; Testes de linguagem; Educação de pós-graduação em Medicina, Oftalmologia

## INTRODUÇÃO

A tão longa convivência com Cursos de Pós-Graduação, e com tudo aí contido, tem mostrado pouco conhecimento da nossa língua por parte dos pós-graduandos. É comum o achado de português precário, inexacto, deselegante e inaceitável para futuros professores universitários. Este fato foi bem comentado, aliás, por Souza-Dias, no Editorial –3 dos ABO em 1996<sup>(1)</sup>. Esse autor discute alguns dos diversos erros e imprecisões corriqueiras nos textos e discursos médicos.

## OBJETIVO

Para se obter amostragem do português escrito por grupo de pós-graduandos em oftalmologia foi realizada esta pesquisa. Atentou-se, de modo particular mas não exclusivo, para a concordância verbal.

## MÉTODOS

Sem que os indivíduos soubessem previamente do teste, solicitou-se aos 30 alunos do curso de Pós-Graduação da Oftalmologia da USP, matriculados na Disciplina “Metodologia Científica” em 2001, a correção dos erros eventuais contidos nas 18 frases fictícias relacionadas abaixo. Quando o participante não corrigia a falta do texto, considerava-se erro do aluno.

- 1- Duvidou-se das conclusões da pesquisa.
- 2- Avaliou-se as conclusões da pesquisa.
- 3- Restringiu-se os gastos com a bolsa

<sup>1</sup> Professor Associado e Chefe do Serviço de Neuro-Oftalmologia do Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia Faculdade de Medicina Universidade de São Paulo - USP. Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Oftalmologia da Universidade de São Paulo - USP.

**Endereço para correspondência:** Rua Prof. Artur Ramos, 183 – 8º andar - São Paulo (SP) CEP 01454-011

Recebido para publicação em 22.10.01

Aceito para publicação em 08.05.2002

**Nota Editorial:** Pela análise deste trabalho e por sua anuência na divulgação desta nota, agradecemos ao Dr. Carlos Ramos de Souza-Dias.

- 4- Protege-se os reagentes químicos dos fungos
- 5- Protege-se dos fungos os reagentes químicos
- 6- Protegeu-se dos fungos os reagentes químicos
- 7- A escola, onde se dá os cursos de primeiro grau, deve mudar
- 8- Descreveu-se nos estados europeus diversos casos de doença da vaca louca.
- 9- Existe, segundo o Secretário da Saúde, cinco eventos de raiva anualmente no Estado de São Paulo.
- 10- O processo esclareceu de que o gerenciamento da estatal estava irregular.
- 11- Se você pôr o reagente, poderá ser encontrada a resposta.
- 12- Uma enzima foi encontrada no vírus.
- 13- A investigação será reaberta se houverem novos casos de dengue.
- 14- Ainda está sobrando muitos tubos de ensaio.
- 15- Naquela época não se fundia ferro e bronze.
- 16- Com o oftalmoscópio direto não se viu corpos flutuantes de vítreo.
- 17- Passado 4 anos não se constatou metástases na ressonância.
- 18- Já chegou informações segundo as quais se perdeu os reagentes químicos necessários a reação química.

#### RESULTADOS

Apresentados na Tabela 1.

No. de erros por aluno	No. de alunos
0	5
1	3
2	4
3	7
4	3
5	2
6	2
7	2
8	0
9	1
10	1
Total de Erros = 92	
Total de alunos = 30	
Nº médio de erros por aluno = 3,066	

#### DISCUSSÃO

Embora pequena, esta amostragem demonstra alguns dados de interesse. Na média o número de erros por aluno foi: 3,066. Entretanto, oito alunos cometeram 5 ou mais erros. Isto compreende 26,66% da casuística. É bastante provável que, se o teste incluísse outros aspectos da língua, curiosas informações pudessem ser obtidas. Com isso, estaríamos mais bem esclarecidos sobre o nível de qualificação de pós-graduandos na redação e verbalização de textos em português. Este tipo de pesquisa forneceria, portanto, subsídios para eventuais providências quanto a melhoramentos no ensino da nossa língua.

#### CONCLUSÕES

O trabalho demonstra a apenas regular formação em português escrito de grupo de pós-graduandos em Área Médica. Como consequência, fica a sugestão para que aferições mais amplas sejam efetuadas neste campo.

Maior cuidado deve ser dado aos universitários para melhorar o português que eles falam e escrevem.

#### ABSTRACT

**Purpose:** To evaluate the skills of postgraduation students of São Paulo University to correct Portuguese errors contained in given sentences. **Methods:** The students were asked to make corrections in 18 fictitious sentences. **Results:** 30 students answered the test, having made 92 mistakes. The average number of mistakes made per student was 3.066. **Conclusion:** One quarter of the students presented poor results in the correction of written Portuguese texts.

**Keywords:** Writing; Language; Verbal behavior; Handwriting; Language tests; Undergraduate education medical; Ophthalmology

#### REFERÊNCIAS

1. Souza-Dias CR. Desrespeito ao vernáculo. Arq Bras Oftalmol 1996;59:343-4.

# ABO ELETRÔNICO

Novo site

Acesso: <http://www.abonet.com.br>